

Olhos

Olhos...

Perturbam como querer mais
Guardam o mais casto segredo
Navegam em profanos vendavais
Dançam na fumaça do medo
Soslaios para entregar jamais
Topázios do último enredo

Olhos...

Escondem os ventos do Oriente
Procuram o nada, buscam tudo
Rompem o silêncio da mente
Pensamento que fica mudo
Tão doce, tão ardente
Coração em compasso surdo

Olhos...

Trincheiras proibidas da paz
Prendem com o fitar de um véu
Movimentos que a fazem sagaz
Desejos que levam ao céu
Fogem do amor capataz
Despertam para o sonho ilhéu

Olhos...

Tímidos, redobram o brilho no fio
Fogem do óbvio na curva odalisca
Vontades debruçadas sobre o calafrio
Frágil escudo que não se arrisca
Ânima una no despenhadeiro do exílio
Liberdade nas asas da lavandisca

Olhos...

Força suave que reflete o sorriso
Evolução, infinda apoteose da alma
Sussurros de devaneio guizo
Vontades interrompem a calma
Negam sempre o que é inciso
Riscam o futuro no sopro da palma

Olhos...

Frágil muralha do impossível
Projetam a sombra do cedro
Luz permanente do invisível
Extraordinário lampejo do credo
Desconfiam do que é crível
Olham d'um jeito que me enveredo

ATENÇÃO: O inteiro teor do site (www.uchohaddad.com.br) e a obra aqui reproduzida
estão sob a proteção da Lei de Direitos Autorais.

Todos os direitos reservados - Copyright © 2013 - Ucho Haddad